

Jovem perde dentes aos 18 anos

Os programas preventivos de saúde bucal desenvolvidos no Brasil atingem menos de 30% da população — cerca de 45 milhões de pessoas. O resultado disso é que aos 12 anos, em média, cada criança brasileira tem sete dentes cariados e aos 18 anos somente 32% dos jovens ainda possuem a dentição completa. Na faixa etária de 50 a 59 anos, as pessoas mantêm apenas de seis a oito dentes naturais. Embora conte com quase 120 mil dentistas e 83 escolas superiores de Odontologia, o País registra níveis de incidência de cárie semelhantes aos de Honduras e República Dominicana, segundo dados do Ministério da Saúde.

O tratamento dentário é coberto pelo Inamps nos hospitais e centros de saúde da rede pública, através do Sistema Único de Saúde (SUS). Porém, a falta de profissionais acaba reduzindo o atendimento aos serviços de emergência que — na maioria dos casos — só fazem extrações. Em Brasília, por exemplo, são menos de 170 dentistas na

rede pública — número suficiente para atender menos de 6% da população local. Contribui ainda para incluir o Brasil na lista dos países com maior índice de prevalência de cáries, o alto custo do tratamento dentário (veja quadro).

A solução encontrada pela Fundação Hospitalar do DF foi apostar em programas preventivos, como o “Cárie Zero” — que visa a chegar no ano 2.000 sem incidência de cárie na população jovem. O programa começou a ser implantado no segundo semestre do ano passado, com a aplicação de flúor na comunidade escolar de seis a 12 anos, mas o principal caminho para atingir o objetivo são as gestantes.

Todas as gestantes que fazem acompanhamento pré-natal nos centros de saúde da rede pública recebem tratamento preventivo de cárie e de remoção de focos, conforme os coordenadores do programa. No entanto, a prioridade do acompanhamento da saúde bucal da mãe é captar o filho.